

PT selecionará alianças para disputa final

O líder do PT na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio, admitiu, ontem, que o PT terá “dificuldades de compor com partidos que tenham se comprometido com alianças antipopulares com o Governo Sarney”. Sobre as críticas feitas a Lula pelo candidato do PDT, Leonel Brizola, no último debate entre os presidenciáveis transmitido pela televisão, Plínio disse que ele “passou um pouco dos limites no final e machucou”, mas um acordo no segundo turno não é impossível, na sua opinião.

Segundo Plínio, o partido está “absolutamente certo” de que tem uma vaga garantida no segundo turno, já que “todas as pesquisas de boca-de-urna estão nos dando o segundo lugar tranquilo”. As executivas do PT e dos outros dois partidos que compõem a Frente Brasil Popular — PSB e PC do B — passaram a noite de ontem reunidas em São Paulo para discutir estratégias de apoio.

“Ainda vamos decidir se o apoio será de partidos, de partes de partido ou de pessoas”, afirmou Plínio, mas já advertiu que a Frente Brasil não está disposta a “abrir as portas a qualquer oportunista de última hora”.

Ele disse que a composição será com “forças democráticas, populares e progressistas” para viabilizar o programa do partido não só eleitoralmente, no segundo turno, como no Governo”. Plínio assegurou que a “linha-mestra” programática não será mudada, mas admitiu que “entre a linha-mestra e o programa há muita coisa a ser negociada”.

O líder do PT convocou todos os eleitores de Lula a irem aos centros de apuração preencher os boletins para alimentar o sistema de acompanhamento da apuração montada pelo partido. “Não temos um sistema paralelo, mas montamos pontos de verificação que permitem a identificação de qualquer tendência”, disse Plínio.